



3794 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT16 - Educação e Comunicação

Políticas públicas e práticas pedagógicas com as tecnologias digitais: um estudo de caso na Escolab Coutos.
Taise Passos Cilindro - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Esse artigo apresenta uma pesquisa, em fase inicial, que aborda as políticas públicas, práticas pedagógicas e tecnologias digitais. O objetivo geral é *analisar a relação da proposta de parceria implementada pelo município de Salvador com a Google e o desenvolvimento das práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais na Escolab Coutos*. A pesquisa tem como método o estudo de caso e teóricos como (KENSKI, 2015) e (PRETTO, 2006)

Palavras-chave: políticas públicas; tecnologias digitais; Google

POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLAB COUTOS.

No contexto atual, nota-se que os avanços das tecnologias digitais, sobretudo as móveis, trouxeram mudanças significativas nas formas de sociabilidade e seus impactos refletem também nas dinâmicas das instituições escolares. O uso dos *smartphones*, *tablets* e *notebooks* provocaram grandes mudanças no comportamento dos estudantes, dentro e fora da sala de aula, pois em uma sociedade cada vez mais conectada, o acesso à internet através das tecnologias digitais pode abrir novos caminhos para a aprendizagem.

Nessa perspectiva, o uso das tecnologias digitais já é tendência em muitas escolas brasileiras. De acordo com o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), em uma pesquisa realizada em todas as regiões do território nacional em 2015, mostrou que 36% dos professores das escolas públicas utilizam a internet no celular para atividades com alunos. Outro dado relevante é que 84% das escolas públicas urbanas já possuem acesso ao *Wi-Fi*, desse total: 6% liberam a senha para todos, inclusive alunos; 62% é restrito com senha e os alunos não podem acessar e 16% são de uso restrito com senha, mas os alunos podem acessar.

Diante desse cenário, os ambientes escolares, juntamente com os professores, precisam acompanhar e experimentar novas formas de construção e difusão do conhecimento, visto que, os alunos interagem cotidianamente com a linguagem digital. Assim, é imprescindível a implementação de políticas públicas voltadas para ações que viabilizem esse processo.

Nesse sentido, nota-se iniciativas de implementação para inserção e uso das tecnologias digitais em algumas escolas do município de Salvador/BA, como o caso da Escolab, modelo de escola laboratório construído através da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação, Google e SmartLab (plataforma de conteúdos educacionais). Atualmente, Salvador tem duas unidades: Escolab Coutos, localizada no Subúrbio Ferroviário e a Escolab Boca do Rio, no bairro Boca do Rio, inauguradas em 2016. Essas escolas funcionam no turno oposto às escolas regulares, os estudantes têm acesso a um currículo diferenciado, centrado em tecnologia digital, ciências, artes e esportes.

Assim, a pesquisa em questão buscará compreender *Como as políticas públicas para inserção e uso das tecnologias digitais implementadas em parceria do município de Salvador e a Google estão reverberando nas práticas docentes da Escolab Coutos?*

Desta maneira, a investigação tem como objetivo geral: *analisar a relação da proposta de parceria implementada pelo município de Salvador com a Google e o desenvolvimento das práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais na Escolab Coutos*. A partir de tal objetivo propõe-se:

- Analisar a proposta de política pública para inserção e uso de tecnologias na Escolab Coutos implementada pelo município de Salvador em parceria com a Google;
- Identificar como se dão as práticas docentes com as tecnologias digitais na Escolab Coutos a partir do pacote Google;
- observar como se efetiva a relação do instituído e do instituinte nas práticas pedagógicas com as tecnologias digitais desenvolvidas na Escolab Coutos;
- verificar se a política pública implementada pelo município de Salvador em parceria com a Google contribuem para a efetivação das práticas educativas com tecnologias digitais na escola.

A investigação segue a abordagem qualitativa (AMADO, 2014) e tem como método o estudo de caso (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Desta maneira, para contemplar o problema e objetivos da pesquisa, citados anteriormente, opta pelos seguintes dispositivos de produção, acesso e coleta dos dados: relatório de observação do campo e entrevista semiestruturada com professores e gestão pedagógica, sendo eles os sujeitos da pesquisa. Além disso, necessário se faz, analisar os documentos institucionais da escola, tais como: proposta curricular; projeto político pedagógico e outros documentos institucionais que obtiverem relevância no estudo para compreensão e análise da proposta entre Secretaria Municipal de Educação (SMED) e *Google for Education*.

Atualmente, percebe-se várias investidas da *Google* no campo educacional, além da parceria com escolas do município de Salvador, a *Google* também firmou uma parceria com o governo da Bahia no ano 2018. De acordo com o site da Reuters, a Secretaria de Educação do Estado desembolsou cerca de 500 mil reais para equipar as 20 primeiras escolas com a infraestrutura e conectividade para o uso dos dispositivos educacionais do *Google*. Em entrevista, como consta no site, Bram Bout que é diretor global do *Google for Education*, mencionou "Os primeiros sinais são muito positivos nas 20 primeiras escolas, obviamente gostaríamos de tentar em outros Estados".

A *Google* também demonstra iniciativas com treinamento digital para professores. Recentemente, Salvador foi o local em que se realizou esse treinamento que contou com a abordagem sobre o uso do YouTube EDU e da plataforma *Google for Education* como suporte didático em sala de aula. Entretanto, já nos primeiros contatos com a Escolab Coutos, lócus onde está sendo realizada a pesquisa, percebe que a

Google não se manteve presente. Através de relatos na escola, percebe-se que inicialmente ocorreu um treinamento com os professores acerca da plataforma Smartlab, mas os professores não utilizam esse suporte.

Primeiramente, o uso das tecnologias digitais trouxe mudanças para a contemporaneidade e grandes desafios para os ambientes escolares, por isso urge a necessidade de políticas educacionais que contribuam nesse processo. Geralmente as políticas públicas se desenvolvem a partir das mudanças nas esferas sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas da sociedade. Segundo Pretto (2006), é necessário pensar o Brasil de forma mais global, coerente com o mundo contemporâneo. Desta forma, não podemos continuar a pensar em políticas educacionais que busquem simplesmente treinar os professores e, muito menos, certificá-los através de cursos de formação, normalmente aligeirados, para o autor:

A internet é uma rede mundial de comunicação e de processamento de dados e informações, cujo suporte material é de redes de conexões digitais entre diversos computadores espalhados pelo mundo inteiro, estando diretamente associada ao conjunto de transformações no modo de pensar e conviver da humanidade. Para isso, necessário se faz, obviamente, garantir o acesso a todos professores, alunos e a sociedade em geral, mas também compreender a lógica de funcionamento dos novos meios de comunicação e informação, e isso exige uma profunda transformação das práticas pedagógicas. (2006, p.11-12)

Assim, segundo Kenski (2015), a incorporação da internet na educação básica brasileira avançou nos últimos vinte anos, embora é preciso ir além e avançar mais em termos de acesso e uso, mas isto virá em um processo lento. Neste sentido, para a autora, é preciso mudar não apenas as condições de acesso e uso da internet nas escolas, é necessário mudar, sobretudo, o pensamento e o posicionamento dos dirigentes de todos os níveis em relação às ações mediadas pelas redes e os seus reflexos na formação dos alunos.

No que se refere as mudanças de posicionamento dos dirigentes no âmbito escolar e as práticas pedagógicas, conformes mencionados. De acordo com as primeiras impressões analisadas, na Escolab Coutos, são que alguns dos professores já buscam suas iniciativas acerca das suas formações sobre as tecnologias digitais, não aderindo a passividade. Um dos professores, no ano de 2016, participou de um curso de extensão promovido pela Universidade do Estado da Bahia, intitulado: *EDUMÓVEL: Construção de los entre práticas pedagógicas e dispositivo móvel*. Nesse curso de 60 horas, os professores discutiam sobre as possibilidades dessas tecnologias como suporte na escola, além de seminários e alguns relatos de pesquisa, do qual também fiz parte do curso com o mesmo intuito de aprender e trocar experiências.

Além disso, nota-se, também a presença de professor da Escolab Couto em eventos que traz as tecnologias digitais na contemporaneidade como tema, além de participações em apresentação de trabalho, o que realmente leva a constatar suas iniciativas sobre manter-se atualizados. De certo, as tecnologias possibilitaram outras formas de relacionamento entre os indivíduos da sociedade contemporânea. Atualmente, com uso da internet pelo celular e à medida que os dispositivos móveis começaram a incorporar mais funcionalidades, eles se tornaram parecidos com os computadores e possibilitaram, também, a ubiquidade e portabilidade, características da cultura da mobilidade.

Desta forma, as interações na web, que acontecem de forma compartilhada, podem promover o desenvolvimento de novos conhecimentos, já que essa inteligência surge da colaboração de muitos indivíduos em suas diversidades, para isso Lévy (2014) utiliza o conceito da inteligência coletiva. O autor chama atenção para a importância dos educadores ajudarem os alunos a desenvolverem habilidades para participarem desse processo, vale ressaltar, a *consciência em rede*, quando se faz algo em rede não estamos sozinhos, guiamos pessoas através dos compartilhamentos de informações.

Entretanto, os compartilhamentos das informações aumentaram com o uso das tecnologias móveis, elas permitem estar conectado todo o tempo agregando ao mesmo aparelho diversas funções que, por sua vez, possibilitam produzir várias informações em diferentes linguagens. De acordo com Pellanda (2003), o perfil dos super-conectados do passado, onde observávamos pessoas trancadas em casa por várias horas, difere bastante dos internautas móveis, estes por definição da tecnologia estão todo o tempo conectados, mas só acessam quando necessitam. Para Lemos (2009), a cultura da mobilidade entrelaça questões tecnológicas, sociais e antropológicas, sendo assim, um tipo de mobilidade tem sempre impacto sobre outro. Segundo o autor, uma das dimensões da mobilidade é a informacional-virtual, com acesso rápido, pleno e fácil à informação, tendo impactos diretos sobre o lugar e o espaço onde opera.

No que se refere a educação, as tecnologias digitais permitem novas possibilidades de aprendizagem no ambiente escolar, visto que, as crianças que já nasceram nesse contexto, interagem e são capazes de produzir a cibercultura infantil de forma lúdica, de acordo com Couto:

As crianças que fazem parte da chamada “Geração Net”, ou seja, que nasceram inseridas no contexto das tecnologias de informação e comunicação, participam ativamente do mundo digital, e vivem, sobretudo, por meio das tecnologias móveis, a conectividade. Nesse contexto, tocar em telas e brincar são modos especiais de construir subjetividades e existências, de viver e produzir a cibercultura infantil. (2013, p.899)

Portanto, a temática proposta faz – se importante, pois os processos da contemporaneidade se configuram a partir da linguagem digital. Por muito tempo observamos que as tecnologias digitais no ambiente escolar foram encaradas como recursos didáticos permanecendo fragmentadas dentro de um laboratório de informática. Entretanto, atualmente com a mobilidade, elas ocuparam diversos espaços.

Em suma, visto que a *Google* está com várias propostas e parcerias no âmbito educacional, é importante analisar como elas se reverberam nesses espaços, sendo que, as implementações dessas políticas nos ambientes educacionais podem provocar alterações significativas no interior da escola, na organização e desenvolvimento do trabalho escolar, interferindo diretamente nas práticas dos professores.

A pesquisa está em fase de entrada no campo e definição do mapa teórico, bem como de organização do material de produção, acesso e coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

AMADO, João. *Manual de investigação qualitativa em educação Coimbra* Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

CETIC. Disponível em: <http://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2015_coletiva_de_imprensa.pdf> acesso em 10/11/2016

COUTO, Edvaldo Souza, *A infância e o brincar na cultura digital*, PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 3, 897-916, set./dez. 2013. <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795X.2013v31n3p87>> acesso em 08/02/16.

K E N S K I , *Educação e Internet no Brasil*, Cadernos Adenauer XVI 2015 (n.3), <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/sat/textos/Kenski.pdf>> acesso em 03/12/2016.

LEMOS, André, JOSGRILBERG, Fábio, *Comunicação e mobilidade aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil*, EDUFBA Salvador 2009. <http://poscom.ufba.br/arquivos/livro_Comunicacao_Mobilidade_AndreLemos.pdf> acesso em 01/12/2016.

LÉVY, Pierre, *Palestra: Diálogos sobre Inteligência Coletiva* - Pierre Lévy -- Senac São Paulo, proferida em 17 de março de 2014, no Centro Universitário Senac. <<https://www.youtube.com/watch?v=98ZpPKwljmQ>> acesso em 10/06/15.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de, *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* – São Paulo: EPU, 1986.

PELLANDA, Eduardo Campos, *Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento*. In: *Congresso Anual em Ciência da Comunicação*, 34, 2003, Belo Horizonte/MG. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/111028749/Convergencia-de-midias-potencializada-pela-mobilidade-e-um-novo-processo-de-pensamento#fullscreen&from_embed> acesso em 20/09/16

PRETTO, Nelson de Luca, *Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo* Liinc em Revista, v.2, n.1, março 2006, p. 8-21 <https://blog.ufba.br/nlpretto/?page_id=388> acesso em 20/07/18

REUTERS. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/internetNews/idBRKCN1HA25P-OBRIN>> acesso em 16/08/2018.